

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



DEP. LEG.

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 20 DE JULHO DE 1925

Ordem pública e crise de trabalho

A ordem pública tem um culto feito de palavras. É na aparência grande e absorvente preocupação de todos os políticos que atingem o ponto culminante das suas ambições. Fala-se nela em todos os tons, desde o das melodramas até ao dos elogios fúnebres. Compreende-se esse culto: uma agitação da rua bem conduzida pode atirar das poltronas ministeriais, dum só vez e em poucos dias, o grupo de rumiantes que nela se refastelava.

Dai o cuidado havido em evitar que a chamada ordem pública seja alterada. Dessa cuidado brotam as medidas com a mesma espontaneidade com que a água brota das návezes do céu de inverno. Essas medidas, das medidas tomadas para manter a ordem pública, resulta quase sempre, com um fatalismo verdadeiramente mussulmano — a alteração séria e grave e profunda da ordem pública.

Que se faz, em via de regra, para manter a ordem pública? Põe-lhe de sentinela uma esquadra de polícia. E não é preciso mais nada para que a ordem pública passe a pertencer ao domínio das fantasias e das especulações.

Para que exista ordem pública é necessário que a população trabalhadora não seja vilipendiada na sua moral, esmagada nos seus direitos e prejudicada nos seus interesses. Se isso não acontecer bem podem pôr todas as esquadras de prevenção e os esquadrões da G. R. prontos a sair ao primeiro alarme que a ordem pública transforma-se num artifício. Podem recorrer a medidas mais violentas e mais exageradas: prendam operários a esmo e encher, com eles, esses antros que são os pestilentes caboucos do governo civil. Todas essas medidas que são outras tantas iniquidades transformam a ordem pública numa desordem pública constante que pode

agravar-se até se transformar em lutas sangrentas. Nessas lutas o governo pode atingir a vitória, mas do sangue das vítimas resulta impõnte e trágica a verdade do ditado latino, segundo o qual, "sem sangue não há vitória". A situação ficará irremediavelmente condenada pelas violências a que deitou mão. É o caso de João Franco, e de todos os que têm emitido João Franco. Afonso Costa compreendeu tarde que os seus erros mais funestos foram os seus crimes contra a organização operária. O próprio António Maria da Silva ainda há pouco sucumbiu, por não ter querido reconhecer que um governo que espalha o terror, lava contra si mesmo a sua sentença de morte.

Existe, actualmente, latente em todo o país uma grande crise de trabalho. Essa crise que atirou, já, para a miséria dezenas de milhar de operários tende a agravar-se, como comprovam as informações dos nossos correspondentes da província. E essas dezenas de milhar de operários que pedem pão correspondem a dezenas de milhar de famílias que ficam condenadas à fome.

Todo este doloroso e negro cor-tejo de miséria alastrá pelo país, e o côro das suas vozes vai, progressivamente, elevando-se. Um dia virá — e um dia que já está próximo, que esse côro será de imprecâncias. A fome lança ao desespero — e esse desespero não pode ser afogado por tardias promessas, nem reduzido a um forcado silêncio pelos sabres da polícia.

Não será tempo dos chamados defensores da ordem pública que só vivem enquanto ela existir tomarem a decisão de se preocuparem com o problema da crise de trabalho? Se o não tiverem imediatamente semearão ventos e colherão tempestades. E a sementeira parece-nos que vai muito adiantada...

NOTAS & COMENTARIOS

Quero um chefe

A informação prossegue na sua odiosa doutrinação do fascismo, pela pena do sr. Homem Cristo Filho. Ontem falava na necessidade de se encontrar um chefe e por pouco não inseria um anúncio que poderia ser concebido nestes termos: "Dirá, modelo Mussolini, precisa-se para chefiar um grande movimento nacional." Estamos certos que a continuar aquele insistente pedido de chefe, em vez de muitos se apresentarão, porque na nossa terra não faltam, conforme o provaram os últimos acontecimentos.

Ontem e hoje

A propósito do incidente da filarmónica do Troviscal que causou uma profunda emoção pelo facto do governador civil de Coimbra se ter curvado submissamente a todas as exigências humilhantes dum bispo romano, o jornal a Iéia Nova recorda a maneira como os subditos de Roma eram tratados nos mais tradicionais tempos monárquicos:

"Refer à História que D. Afonso Henrique, ante a rebeldia dum bispo, sagrara bispo, por suas próprias mãos, ali na Sé Velha, o morzarabe Coletina, e, que Roma, mandara um delegado seu, lançar a execução, a esta linda cidade de Coimbra."

D. Afonso Henrique os que fez? Rojou-se choroso e tremendo ante o D. Cardeal implorando perdão, chorando misericórdia? Nada disso, afirmou-o — que de Roma nunca te viu senão mal! deitou as mãos bêlpadas, ao gasgânio do enviado do Papa e obrigou-o a engolir a excomunhão decretada;

Mais tarde, reinava em Portugal D. Sancho, ontem excomungado era laçada sobre Coimbra. A igreja recusara sepultura aos mortos e a peste desenvolveu-se covorosamente. D. Sancho vai ao convento de Santa Cruz e impõe ao prior D. João Cesar, o enterro dos mortos. Ante a recusa disto, D. Sancho despojando-o das vestes episcopais, lança aos ombros a capa de asperges, cobre a cabeça com a mitra, e tendo na mão esquerda o báculo e na mão direita o hissópe, sagrava-se a si próprio, "bispo de todas as Espanhas" e lança, assim, a absolução aos mortos "aos quais da sepultura nas cristas do convento!"

Fios progressivos...

Os insaciáveis negociantes das "series recuperáveis" — "senhas progressivas" e outros truques com que arrancam o dinheiros das algibeiras dos papalvos, não podendo fazer o seu negócio em Lisboa resolveram invadir a província. Em Vila de Rei andaram intrujoando meio mundo, mas varvando o processo pois vendiam pedaços de linha recomendados por Nossa Senhora que ao cabo de três dias se transformaram em fios de ouro. Que tal, os malandros?!

O regalo

Um cavalheiro que foi, à custa do Estado, lá para as bandas de Londres acompanhar a comissão que foi tratar das dívidas de guerra escreveu para a sua terra, dizendo, com a despreocupada alegria própria dos que se divertem à nossa custa, que só contava regressar em Novembro.

Uma comissão que foi por parte da França tratar a Londres do mesmo assunto só

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

UMA QUESTÃO MUNDIAL

A confissão de um português comprova a absoluta inocência de Sacco e Vanzetti

Boston, Junho. — A residência de Samuel Johnson, testemunha principal na acusação formulada contra Sacco e Vanzetti, indivíduos que se prestou a um papel que lhe foi ensaiado segundo a vontade dos juízes de Massachusetts, foi destruída totalmente por uma bomba de dinamite, na ocasião em que todos dormiam, mas ninguém ficou ferido, sequer.

O atentado surpreendeu toda a gente, e a polícia logo o atribuiu aos que ela apodiou de extremistas anarquistas, fundamentalmente no protesto que de toda a parte se desencadeia contra a sentença que ameaça Sacco e Vanzetti.

O atentado, porém, faz parte de um complicado drama da polícia para inutilizar o protesto que se ergue sonoramente em todos os países. A célebre miss Williams tem a sua casa guardada pela polícia, preventivamente o receio de outro atentado.

Assim se continua representando a farça terrorista engendrada pela polícia em benefício do capitalismo. O plano da camalha deixa-se revelar de tal modo que depressa se descontamina os ensaiadores. Procura-se qualquer coisa que justifique um assassinato legal, recorrendo-se para isso aos mercenários do crime. Sempre que a polícia executa um plano terrorista, fala muito no terrorismo anarquista. A verdade é que o terrorismo anarquista tem sido apenas a maior campanha de agitação e solidariedade efectuada nos últimos tempos.

Nos países americanos, essa campanha tem sido intensíssima, não sem que, como na Argentina, violentos conflitos com a polícia, que pretende reprimir a agitação, se tenham travado. Da Europa chegam todos os dias inúmeros protestos, o que mostra quanto a campanha se tornou internacional.

Nos Estados Unidos sucedem-se os comícios e as manifestações de protesto, contando-se por dezenas de milhar os documentos de toda a espécie enviados pelas organizações operárias, as autoridades e a magistratura de Massachusetts.

No Brasil, segundo informes da imprensa, têm-se produzido numerosas greves de protesto contra a condenação infame dos dois operários, e raramente essas greves decorrem em tranquilidade.

O formoso e vibrante apelo do socialista Eugénio V. Debs — do qual vos envio um exemplar (vide A Batalha, da domingo último) — foi reproduzido em mais de 300.000 exemplares na língua inglesa e centenares de milhar em várias outras línguas. Toda a imprensa sindicalista e revolucionária dos Estados Unidos e de inúmeros países americanos e europeus, vem reproduzindo integralmente o soberbo documento.

Os advogados de defesa já conseguiram novo adjamento na execução de tão bárbara e injusta sentença. Apresentaram a prova da inocência de Sacco e Vanzetti. Os advogados tem-se recusado a tornar público em que consiste a nova prova, que tamanha sensação está causando.

Mas sabe-se já no que se fundamenta essa prova. E' uma confissão escrita, e devidamente reconhecida e autenticada, da português Celestino Medeiros, condenado à morte por ter assassinado o empregado de um banco em Wrenham, o qual declara ser ele quem matou e roubou, em companhia de

um conselheiro americano ameaçado

GENEVA, 19. — O consul geral dos Estados Unidos nesta cidade tem recebido de várias cartas anônimas ameaçando-o de morte.

As autoridades supõem que elas se ligam com a execução em Chicago dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti. — L.

Centro e Biblioteca do Povo de Varzim

O Centro e Biblioteca de Estudos Sociais do Povo de Varzim resolveu, na sua última reunião, enviar um telegrama ao ministro da América em Portugal, contra a sentença que se decretou sobre Sacco e Vanzetti.

Trabalhadores rurais de Pavía

Em assembleia geral determinou-se o envio de um protesto formal, junto do ministro da América em Portugal, contra a sentença que se decretou sobre Sacco e Vanzetti.

Um consul americano ameaçado

GENEVA, 19. — O consul geral dos Estados Unidos nesta cidade tem recebido de várias cartas anônimas ameaçando-o de morte.

As autoridades supõem que elas se ligam com a execução em Chicago dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti. — L.

Centro e Biblioteca do Povo de Varzim

O Centro e Biblioteca de Estudos Sociais do Povo de Varzim resolveu, na sua última reunião, enviar um telegrama ao ministro da América em Lisboa reclamando que seja anulada a sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti.

No mesmo telegrama reclama-se também a liberdade daqueles dois camaradas.

O 14 DE JULHO EM PARIS

Reportagem das manifestações operárias, através da imprensa parisiense

As manifestações operárias de oposição às comemorações da burguesia, no dia 14 de Julho, tiveram uma imponência igual ao aparato militar, policial e... cívico. A imprensa burguesa não pode deixar de fazer o relato das manifestações operárias, embora contra os operários discoresse altisonante indignação, em colunas cerradas.

E' a imprensa burguesa, aos jornais que livremente circulam em Paris nos países estrangeiros — incluindo Portugal — que vêm buscar os informes seguintes.

Nunca se viu um serviço policial tão apertado e rigoroso. Os guardas de polícia, em vez de desfilar pelas avenidas, desviaram-se pelos cais do Sena. O presidente Doumergue devia encontrar-se com o sulista Moulay Gassuf na sua Franciscó; mas este "soberano", foi metido num automóvel e conduzido a toda a velocidade para a sua tribuna, na praça da Estrela. Entretanto, a multidão aguardava.

Finalmente, sem terem passado, em primeiro lugar, como se noticiava, os "hóspedes" da França, surgem as primeiras baionetas. Os manifestantes iludem-se e soltam gritos hostis à guerra, a Primo de Rivera, aos generais, ao mesmo tempo aclamando os soldados. Um momento, a multidão, ao contrário dos seus hábitos, não ululava, guardava impressionante silêncio, observando atentamente as medidas de precaução.

O programa das festas foi largamente modificado. Primo de Rivera e os seus oficiais, em vez de desfilar pelas avenidas, desviaram-se pelos cais do Sena. O presidente Doumergue devia encontrar-se com o sulista Moulay Gassuf na sua Franciscó; mas este "soberano", foi metido num automóvel e conduzido a toda a velocidade para a sua tribuna, na praça da Estrela. Entretanto, a multidão aguardava.

Finalmente, sem terem passado, em primeiro lugar, como se noticiava, os "hóspedes" da França, surgem as primeiras baionetas. Os manifestantes iludem-se e soltam gritos hostis à guerra, a Primo de Rivera, aos generais, ao mesmo tempo aclamando os soldados. Um momento, a multidão, ao contrário dos seus hábitos, não ululava, guardava impressionante silêncio, observando atentamente as medidas de precaução.

A passagem dos membros do governo, que o sulista de Marrocos e seus dignitários acompanhavam, um grupo numeroso de operários entrou a Internacionais, procurando dominar os acordes musicais da Marselhesa. As bandeiras eram assobiadas ou acolhidas com clamorosos gritos de protesto. Alguns cidadãos, usando dos seus direitos constitucionais, censuraram aspeticamente os manifestantes, apelando-os de

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

O ensino religioso nas escolas é um atentado contra os direitos da criança

A actual situação política porque é política — apenas tem favorecido as chamadas classes conservadoras. Legisla-se e age-se pensando nelas. De contrário não teria havido tanta pressa em redigir uma lei de imprensa feroz e injusta, nem se teria publicado o decreto sobre a personalidade jurídica da Igreja.

Esse decreto concede à Igreja católica privilégios que nenhuma outra herança social que lhes facilite a existência. Uma mentalidade nova quer desabrochar, florir na nossa época. Temos obrigações de cultura para que as gerações futuras possam colher os doces frutos.

A igreja católica vem exercendo uma política de infiltração que põe em perigo, que ameaça fortemente o futuro sonhado por todos os idealistas amantes da Liberdade e do Progresso. As conquistas que ela alcançou com o decreto que lhe reconheceu a capacidade jurídica são um grande passo dado no sentido daquelas realizações que em breve se tornarão num pesadelo para todas as consciências livres.

Corre-se o risco de dentro de algum tempo não poder quem tiver filhos dar-lhes educação sá, fora de preconceitos velhos e absurdos.

Urge reagir contra este estado de coisas, demonstrando pela palavra e pela ação que ele só pode gerar na sociedade portuguesa uma mentalidade mais baixa e mais atrasada do que a dos povos bárbaros da África.

E os primeiros a reagir devem ser os homens cultos que pensam livremente.

CARTA DO PORTO

Porque não evita o governo que um menino integralista se recolha a uma dolorosa expectativa?

O principal fascista que "ameaçamente" escreve no órgão integralista da Avenida dos Aliados, confessa "preocupado, inquieto, desanimado, pela marcha imprecisa e sinuosa que a política militar está levando..."

Tem muita pena pelo sr. general Gomes da Costa, o grande chefe, se ter fundido nas profundezas dos Açores; tem muita consideração pelos novos chefes dos novos acontecimentos. Não pode, contudo, deixar de extranhar que estes, como aquele, pensam misteriosamente e mais misteriosamente ainda prometem coisas e lojas...

Para o escritor mussoliniano do Jornal de Notícias, não bastam as boas intenções dos generais Sinel de Cordes e Carmona. Isso é muitíssimo pouco para que a batalha do sr. João possa amedicalmente medir integralistas de todo o jaez.

Moralizar a administração pública, realizar economias, dignificar o exército, são medidas insuficientes próprias de um programa mesquinho que não merecia a comédia de um terceiranista golpe de Estado. O que era indispensável, era a "urgente, imperiosa e fundamental reorganização política" à moda daquela defendida por aquele imágavel Sardinha, que Deus o cubra de glórias nos altíssimos céus, em paga daqueles momentos jocosos que nos fez passar na terra com as suas desequilibradas teorias...

Os manifestantes recuam. Noutro avião, já, produzem-se aclamações aos soldados, soltam-se gritos contra os chefes. De novo se canta a Internacionais. Os burgeses protestam e os cidadãos amigos da legalidade agredem manifestantes. Vários destes titânicos são presos pela polícia e guarda municipal. Alguns dos presos são libertos pela multidão. Então, os que iam sendo presos eram conduzidos em automóveis e outros veículos迅速os, ao serviço da polícia.</

UMA SCENA ESCANDALOSA NA RUA AUREA

Ontem, pelas 18 horas, na rua Aurea deu-se uma cena escandalosa que provocou a curiosidade dos transeuntes.

Um cavalheiro inventava outro, alegando sentir-se vigarizado em qualquer negócio.

Soubemos depois que se tratava dos srs. António Flores e de José Domingos Barreiros. Este último fugiu à indignação do primeiro que depois, ante várias pessoas, explicou o caso.

O sr. António Flores por morte de seu pai herdou um prédio que em 1921 havia sido comprado pelo falecido à Empresa Comercial e Industrial, Limitada. Rezava da escritura de venda que o prédio estava completamente livre de qualquer encargo.

O sr. António Flores verificou agora que o contrário do que rezava a escritura o prédio tinha encargos que subiam a cerca de seis mil e quinhentos escudos que não se encontram cancelados na respectiva conservatória. Encontrando por casualidade na rua Aurora o sr. José Domingos Barreiros, principal sócio da firma José Domingos Barreiros, Limitada e da empresa vendedora do prédio, peculhe explicações sobre o estranho facto. Respondeu-lhe este que não estava para aturá-lo, nem estava para se preocupar com o assunto.

Verificou que estava sendo enganado, o sr. António Flores indignou-se, motivo porque se deu a cena que acima descrevemos.

Este sr. José Domingos Barreiros é criatura conhecida pelos seus processos sinistros de negócios, pelos quais, ao que parece, conseguiu a grande fortuna de que hoje dispõe.

Uma desumanidade revoltante

Na cadeia de Monsanto encontra-se o operário manipulador de pão António José de Almeida. Está gravemente atacado pela tuberculose, deixando sangue pela boca, todos os dias. Como quer que um preso vivesse, por decisão própria, dado a sua pena por cumprida, no hospital do Régio, ao operário enfermo é recusada sistematicamente a transferência para um hospital. Nem mesmo na cadeia é dispensada ao enfermo a necessária assistência médica e sanitária, andando o pobre Almeida morrendo à mingua de socorros! E' revoltante a desumanidade que se está praticando para com este homem, a quem se nega um direito natural, concedido em toda a parte e a toda a gente. Exigir-se a hospitalização do enfermo é respeitar os mais humanos direitos!

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento, publicado no Diário do Governo, de 10 de Maio, sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.
As sindicatos que desejem adquirir quantidades terão um abatimento de 50% e cento em preços de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A ÁGUA EM LISBOA

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

TEATRO AVENIDA
Hoje, às 21.30
A SENACIONAL PEÇA
O Dr. da Mula Rúga
12 números de música 12
Orquestra Jazz-Band

VISITA DE ESTUDO

Os sócios da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, visitaram ontem a fábrica de malas da firma Joaquim Costa, Lda. Começou a visita pelo amplo salão de vendas, escritórios e armazéns, passando-se à fábrica, instalada em dois amplos e confortáveis pavimentos, cujos maquinismos foram postos em circulação, deixando todos bem impressionados.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete francês «Asia» são hoje expedidas malas postais para Ponta Delgada, Horta e New-York, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 9 horas.

Por via de Marselha, também se expedem malas do correio para a Índia Portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11.30.

Eclesiásticos, são a causa de todas as desgraças da Cristandade...

E' para esta urgente, imperiosa e fundamental reorganização política dos incutios à D. Pedro II, os pederastas à Siso IV, dos Alexandre VI e César Bórgia, bandidos, devassos, rapinantes que transformaram o palácio apostólico em lupanares de prostitutas honestas — que o nosso fascista que escreve no órgão da Avenida dos Aliados pretende que o general Carmona nos precipite quanto antes...

E enquanto assim não acontecer, o homem está arraialado, preocuado, inquieto, desanimado numa dolorosa expectativa...

SALVADOR BARATA, L. DA
Fabricantes dos Alvaiares marca «GAIVOTA» e únicos depositários do
PÓ RODRIGUES,
No Pólo — Sociedade Prudentes Quimicos, Lda. — R. 51 de Janeiro, 171, 1.
Braga — JOSÉ GOES FERREIRA
FUNCHAL

O novo governo francês

E o sr. Herriot quem o vai formar PARIS, 19 — O sr. Herriot aceitou o encargo de formar governo.

O partido socialista recusou-se a participar do novo ministério, prometendo um eventual apoio a um gabinete Herriot. — (L.)

A crise e o franco

PARIS, 19 — Em consequência da crise ministerial, o franco teve hoje uma nova baixa, cotando-se esta manhã a libra a 231 francos. — (L.)

As combinações de Herriot

PARIS, 19 — Segundo o *Petit Journal*, as directivas principais da combinação Herriot serão estas: concessão do governo de facilidades de execução, sem todavia se atentar contra os direitos do Parlamento, e um sacrifício nacional em vez da abertura de créditos externos. *L'Opinion* opina que, sob a etiqueta Herriot, é impossível admitir outra combinação que não seja a das forças democráticas vitoriosas em 11 de maio. Outros jornais afirmam que no Senado havia um vivo descontentamento pela atitude da Câmara. Outros ainda, notam que no decurso da reunião de cientes dos radicais socialistas, alguns deles censuraram a atitude de Herriot no debate de sábado, e que na reunião da comissão administrativa do Partido socialista dois dos delegados chegaram a vés de facto. — (H.)

Ainda as demarcações de Herriot

PARIS, 19 — O sr. Herriot viu recusada a sua oferta de colaboração aos socialistas, com o seu plano financeiro comportando a contribuição voluntária sobre todas as espécies de fortuna, em virtude dos delegados do S. F. I. O. terem reclamado as pastas das finanças e da guerra, pelo que ficaram excluídas da provável combinação ministerial.

«L'Opinion» diz que sob a direcção do sr. Herriot é impossível obter combinação diferente do *cartel* de 11 de maio. — (L.)

O ministério será radical

PARIS, 19 — O sr. Herriot não encontrou junto dos partidos moderados o concurso com que contava para um gabinete de concentração.

Desejando em absoluto organizar gabinete, o sr. Herriot pretende agora formar ministério com elementos da esquerda.

Nestas condições os socialistas prometem o seu concurso com a condição do ministério aplicar o seu programa financeiro.

O sr. Herriot que é adversário dos créditos externos, pedirá os recursos de que necessita o país a uma contribuição excepcional sobre as fortunas adquiridas. — (L.)

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento, publicado no Diário do Governo, de 10 de Maio, sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.
As sindicatos que desejem adquirir quantidades terão um abatimento de 50% e cento em preços de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

As disposições legais

A direcção geral de saúde, perante as asserções infundadas e até contraditórias produzidas em público sobre o tratamento aplicado às águas de abastecimento de Lisboa, mais uma vez assegura a inocuidade da água assim tratada, incapaz por toda a ordem de razões de causar o menor perigo à saúde pública e, como erros se divulgaram sobre os processos utilizados, comunica por este meio, às pessoas de carácter profissional ou técnico e com a recta intenção de se esclarecerem em consciência sobre a regularidade e execução do que se faz, que têm à sua disposição — como sempre teriam tido, e o pedissem, desde que, segundo se anuncia nos jornais, o sistema entrou regularmente em função — os documentos e registos das operações de cloragen e seus resultados, assim como as normas e regras para a execução e fiscalização do método empregado, que lhes serão ministradas todos os dias ao meio dia no Instituto Central de Higiene, informações a que poderão seguir-se as visitas que requisitem em dia e hora apropriados.

A BATALHA

PULVERIZANDO ERROS

A moral humana é superior aos preconceitos morais engendrados pelas religiões

E hoje evidente que a moral existe independentemente das ideias religiosas.—Guizot.

Duas novas objecções se fazem, mutuamente, os dois sistemas educativos.

1º Pode, porventura, a moral existir independentemente da religião?

2º Pode a moral laica produzir todos os seus efeitos, fundada únicamente sobre o critério da Razão?

A primeira objecção, já prevenida pelo espirito conservador de Guizot, responde Luis Havet:

“Nô só a moral pode existir independentemente da religião, como até não poderá desenvolver-se sem que a religião dela se astaste.”

E também o pensamento de Mirbeau quando afirma que nunca as religiões fundaram uma moral. Pelo contrário: são elas que a dificultam, a retardam e aviam.

Elles ont même fondé le contraire d'une morale, puisque, toutes, elles reposent sur un mensonge et sur un chantage.

O cristianismo tem, neste ponto, maior responsabilidade que qualquer das outras religiões militantes.

As suas indulgências à hora da morte, especialmente, as generosidades e larguezas para com aqueles que, sendo poderosos e abonados, podem comprar os bons lugares no Paraíso, ultrapassam tudo quanto se possa imaginar, em matéria de remissão de culpas.

O cristão mais relapso, o devoto mais indigno, o mais criminoso e depravado dos homens pode morrer como um anjo, puro de toda a mácula, desde que, na hora última, se arrependa dos crimes que durante a vida praticou, ainda os mais monstruosos e infamantes.

Oras uma tal doutrina traz como consequência a prática de todas as abominações, uma vez que, à hora da morte, podemos facilmente apagá-las, pela simples declaração, perante um sacerdote; de que nos arrependemos, abominando os actos que possam ter desagrado a Deus.

Foi por isso, de certo, que o citado escritor, Mirbeau, afirmou que tant qu'il y aura des dieux sur la terre, il n'y aura pas de morale.

E não haverá moral por que a resignação dos místicos—a pior das indiferenças—a isto tende sempre a opôr-se.

Com eleito, a questões sociais, para elas, reduz-se a muito pouco.

Assim, vêmos que desprezam as injustiças dos homens porque esperam na justiça divina, julgando-se igualmente dispensados de, com o seu esforço, contribuir para reformar e melhorar as coisas deste mundo.

Acreditando no milagre e nas atenções especiais que Deus reserva a quem é querido, e só a esses, aguardam, resignados, que o relógio do tempo só a horas dos divinos auxílios que os há de erguer muito acima das misérias terrenas.

Com razão, pois, o famoso agiógrafo de São Francisco de Assis, Paul Sabatier, conclui o seu trabalho fazendo avultar o significado deprimente, para a raça, das intervenções divinas: *Le miracle est immoral*.

A nossa moral, dizem os confessionais de todas as religiões, é absoluta, imutável e eterna, como o Deus que nos a transmitiu e inspirou.

Este novo argumento não resiste à lógica mais simples, à análise mais rudimentar.

Se, em verdade, a moral deista é absoluta, imutável e eterna como os deuses que a inspiraram, não há nada mais transitório que o contingente.

Se até o Deus dos católicos, o mais imutável, talvez, de quantos a inteligência humana concebeu, não tem cessado de sofrer contínuas mutações...

Basta, para isso, colocarmos o Deus de Abraão e de Moisés em frente ao de São Francisco de Assis ou de Tolstoi.

Que radical transformação!

E, como éste, todos os deuses mortais: desparecem uns, absorvem-se outros e transformam-se todos.

O que, porém, não muda nunca, ou muda pouco, é o processo para os impôr à credulidade pública.

Ora, acontecendo assim a todos e a cada um dos deuses inspiradores da moral confessional, devemos com justiça concluir que esta não é—nem universal, nem absoluta, e muito menos eterna. Pelo contrário: está sempre sujeita às contingências do Tempo e do Homem.

E' certo que a moral, baseada sobre o absoluto, ou melhor, unida pela divina intervenção de agentes sobrenaturais, tenta moldar.

A nossa, com os seus, atributos exclusivamente naturais e humanos, não oferece nada que se compare às singulares compreensões que aquela promete aos seus adeptos.

Nos domínios da Razão não há, como nos do Todo-o-Poderoso, anjos e serafins, dotados de infinitos encantos, que eternamente se destinam a deliciar as almas dos bem-aventurados.

A visão intuitiva de Deus, esse dom infável, esse infinito gôsto que nenhuma criatura pode sequer imaginar, é motivo bastante para chamar a si a quasi totalidade dos mortais.

Mas não é só Deus que os atrai: são também as virgens e os santos que, depois de terem alumado a terra com a graça puríssima dos seus encantos e virtudes, passaram pelo céu, onde deslumbram as próprias divindades, à espera das almas que desse mundo vão subindo, jocerados pelo crivo dessa velha moral de nossos pais.

Ora, no campo, todo mundano e contingente, traçou Razão, coisa alguma, na repito, que possa reduzir e encantar dessa maneira.

Razão nada promete nem garante como prémio à virtude, a não ser a consideração dos demais virtuosos, além desse sossêgo de alma e dessas paixões que resultam dum vida justa e sã, na permanente função do dever, que obriga sempre.

E muitas vezes nem isso. Pois não foi Catão, esse grande, virtuoso romano que afirmou ser a virtude uma palavra vã?

Porquê? Porque as suas virtudes nem das mais extraordinárias agoniadas morais.

Mas, como sempre, o tempo fez justiça

A-pesar-da oposição dos juízes a inocência de Sacco e Vanzetti está comprovada



ABUSANDO DOS FIEIS...

Uma povoação, próxima de Lamego, excomungada pelo bispo

sendo a virtude de Catão proclamada acima de César.

O contrário do que sucedeu a esse velho amigo dos cristãos, o organizador e primeiro assistente do concílio de Nicéia, Constantino, a quem a Igreja descerrou o primeiro prémio em virtude. Quantos louvores e quantas homenagens, que muitas vezes chegaram a ser verdadeira teosebia, a Igreja lhes prestou!

Pois bem: o tempo corre e a História, registando o activo e o passivo de cada homem público, amarrarão-o à coluna infame onde, perpetuamente, os monstros, como él, serão julgados.

Todavia, segundo a moral cristã, él teve de Deus a maior das recompensas, qual seja a subida ao Paraíso, visto ter recebido, ao morrer, o sacramento do baptismo e com él a absolvição de todos os seus crimes.

O que faria, neste caso, a moral baseada na Razão? A cada um segundo as suas virtudes. E él, que foi a negação do Amor e da Virtude, teria o seu lugar entre aqueles escelhidos para quem a eterna maldição dos homens não é ainda punição suficiente.

Nestes dois exemplos, de todo o mundo conhecidos, se mostra claramente a diferença que vai da moral religiosa à moral laica.

Deles se depreende e quanto a segunda é mais exigente. Esta não tem, como a primeira, dois critérios diferentes na sua sanção. Por isso com elas só convivem aqueles que na vida, de corpo lindo e alma sã, seguem a via estreita do sacrifício e da virtude—sem a ambição das grandes recomensas, como na moral cristã.

Moral confusa e dúplice, muitas vezes.

Assim, quando São Domingos, à frente da legião dos seus fanáticos, realizava as pregações e os massacres contra os albigenses, diz, unanimemente, a Igreja católica, que praticavam a virtude, pois combatiam contra o erro—segundo o seu ponto de vista.

Mas quando os turcos da Palestina e da Arménia, igualmente fanatizados, massacram os cristãos, embora com menos violência, o que faziam éles senão combater o erro—também segundo o seu ponto de vista?

Este critério absurdo, que ressalta da aplicação da moral religiosa à vida prática, não tem lugar na moral laica—onde o critério é o mesmo para todos, em todos os lugares e em todas as idades.

O que ela afirma hoje, pela voz das consciências livres, já, nas suas linhas gerais, as antigas consciências o afirmavam.

Epicuro falou, muita vez, a linguagem clara da verdade, pelo que nunca mais deixou de ter adeptos.

Com ela fez Lucrécio o seu poema e dela tiraram os filósofos gregos e romanos o melhor e mais perdurable da sua filosofia.

Dizia Séneca, já, em pleno avanço do cristianismo—“Admira os estoicos acima de todos os outros; mas em todas as coisas há que admirar: Platão e Epicuro dizem muitas vezes a verdade. Tudo o que é verdadeiro é deles.”

No seu tratado sobre a *Vida Feliz* sempre tão lido e tão admirado, encontramos defendido o ponto de vista laico. Falando da virtude, afirma—que embora ela procure o prazer, é por isso que se é virtuoso.

“Não é apenas o prazer que ela arcarreta, por quanto esse prazer vem a mais—não se conta com él. Come no campo lavrado para a seara as flores vão nascendo aqui e ali, se bem que não tenha sido para as obter que tanto trabalho se dispender; outro era o objectivo do semeador: a flor veio por acréscimo—assim, também, e porque já, sem demora.” Resposta do padre: “está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.

Decorridos dez minutos, chegaram também vários rapazes com as alfaias religiosas para a procissão, aos quais se dirigiu o reitor, preguntando-lhes se a música e mais piano já vinham, ao que elas responderam: “a música chegou agora a casa de António Pinheiro para beberem uma pinga de vinho que elas tinham oferecido, mas que vinham já, sem demora.” Resposta do padre:

“está bem; é isso mesmo que eu quis ouvir. Então em lugar de virem já para a procissão, vão-se embendar, primeiros.”

Dito isto, aproveitando-se desse demora, rimou vingança e, com a face rubra e colérica de ódio, refiou:

No caminho para sua casa encontrou-se com mais gente a qual lhe perguntou se ele já se ia embora ao que o padre retruiu: “vou porque não estou para esperar mais e porque já é tarde.” Instaram com ele essas pessoas para que voltasse para a capela.

Enquanto se passava este diálogo, ia a

música e o povo por outro caminho que também tem acesso à capela, e quando chegaram viram os andores na rua, sendo informados de que o reitor se tinha retirado.